



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PPLIN – Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística
EDITAL 2017.2 – MESTRADO ACADÊMICO
ESTUDOS LITERÁRIOS

PROVA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO

DATA: 21 DE JUNHO DE 2017

HORÁRIO: 9H ÀS 12H

Nº de inscrição do[a] candidato[a]: _____

O presente instrumento de avaliação visa a selecionar/classificar candidatos que, através de suas respostas/seus textos, apresentem as seguintes características: reflexão teórica, capacidade de exposição escrita através da produção de texto coeso e coerente e capacidade de síntese.

INSTRUÇÕES:

1. Para fazer a prova escrita sobre conhecimento específico, o candidato usará este caderno de prova e as folhas **CARIMBADAS** que o acompanham.
2. O candidato deverá verificar, no caderno de prova, se: (i) a sequência de questões está correta; (ii) há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas.
3. Qualquer irregularidade constatada deverá ser imediatamente comunicada à Comissão de Seleção.
4. Não será permitida a troca de material entre os candidatos e a consulta a equipamentos eletrônicos, tais como computadores, *tablets*, telefones celulares etc.
5. Esta prova consta de **3 (três) questões**, dentre as quais **1 (uma) questão geral e obrigatória e 2 (duas) questões específicas**, das quais **o candidato deverá escolher 1 (uma)** para responder.
6. A questão geral e obrigatória possui valor de 5,0 (cinco) pontos. A questão específica vale 5,0 (cinco) pontos.
7. É expressamente proibido ao candidato responder a mais questões do que o especificado nos itens (5) e (6).
8. As respostas às questões da prova escrita deverão ser redigidas em língua portuguesa, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
9. Ao transcrever as respostas às questões na folha de resposta, o candidato deverá **identificar o número da questão a que está respondendo**.
10. Este caderno de prova não será substituído, nem serão fornecidas folhas adicionais.
11. A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas aos fiscais.
12. Ao terminar a prova, o candidato deverá entregar à Comissão de Seleção o caderno de prova completo, incluindo as folhas utilizadas para rascunho.
13. A prova terá a duração mínima de 1 (uma) hora e máxima de 3 (três) horas.
14. O candidato não deve se identificar em qualquer página do caderno de prova.
15. Os 3 (três) últimos candidatos da sala somente poderão entregar as respectivas provas e retirar-se do local simultaneamente.
16. O descumprimento de uma ou mais normas especificadas nesta instrução de prova e/ou no edital de seleção anulará a prova, e o candidato será eliminado do processo seletivo.

[1] QUESTÃO OBRIGATÓRIA:

1. Wander de Melo Miranda, em *Nações literárias* (Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2010, p. 111), destaca que “no contexto atual, marcado pelo fim dos relatos hegemônicos e dos grandes sistemas ideológicos, a produção literária contemporânea pauta-se por uma prática descentrada e multidirecional, que não se reduz a uma coordenada exclusiva, nem se encerra na unidade da ‘obra completa’ moderna, preferindo apresentar-se como heterogênea, antitética e tendente à configuração alegórica”. Isto posto, debata o pensamento de Wander de Melo Miranda sobre nação, memória, fronteiras e ruína.

[2] QUESTÕES ESPECÍFICAS (ESCOLHER SOMENTE UMA):

2. Em sua “Introdução: O que é literatura?”, Terry Eagleton (*Teoria da Literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 44-45) afirma que “literatura e história podem se articular ao longo da História dos povos” (p. 42), revelando, neste processo, as ideologias que configuram a imposição de certo pensamento hegemônico quando se tenta definir o que a literatura é. No contexto brasileiro, algumas correntes do Modernismo explicitaram as formas com que certos grupos exercem e mantêm o poder sobre os “outros”, questões caras também à reflexão de Eagleton. Assim sendo, discorra sobre a questão da ideologia, conforme problematizada por Eagleton, em diálogo com o poema “Descobrimento”, de Mário de Andrade (*Clã do Jabuti*. In: _____. *Poesias completas*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1987, p. 203), transcrito a seguir:

I

DESCOBRIMENTO

Abancado à escrivaninha em São Paulo
Na minha casa da rua Lopes Chaves
De supetão senti um friúme por dentro.
Fiquei trêmulo, muito comovido
Com o livro palerma olhando pra mim.

Não vê que me lembrei que lá no Norte, meu Deus!
[muito longe de mim,
Na escuridão ativa da noite que caiu,
Um homem pálido, magro de cabelo escorrendo nos olhos,
Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
Faz pouco se deitou, está dormindo.

Esse homem é brasileiro que nem eu...

3. De acordo com Antoine Compagnon (*O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999, p. 106-107), “a *mimesis* faz passar a convenção por natureza. Pretensa imitação da realidade, tendendo a ocultar o objeto imitante em proveito do objeto imitado, ela está tradicionalmente associada ao realismo, e o realismo ao romance, e o romance ao individualismo, e o individualismo à burguesia, e a burguesia ao capitalismo: a crítica da *mimesis* é, pois, *in fine*, uma crítica da ordem capitalista. (...) Em conflito com a ideologia da *mimesis*, a teoria literária concebe o realismo não como um reflexo da realidade, mas como um discurso que tem suas regras e convenções, como um código, nem mais natural nem mais verdadeiro que os demais”. Analise a passagem citada de Compagnon, em diálogo com o primeiro capítulo do romance *Quincas Borba*, de Joaquim Maria Machado de Assis (Rio de Janeiro: Garnier, 1998, p. 21), a seguir transcrito:

CAPÍTULO I

RUBIÃO fitava a enseada, — eram oito horas da manhã. Quem o visse, com os polegares metidos no cordão do chambre, à janela de uma grande casa de Botafogo, cuidaria que ele admirava aquele pedaço de água quieta; mas, em verdade, vos digo que pensava em outra coisa. Cotejava o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista. Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade.

— Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas, pensa ele. Se mana Piedade tem casado com Quincas Borba, apenas me daria uma esperança colateral. Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo; de modo que o que parecia uma desgraça...